

Desalinhamento Estrutural

Structural Misalignment

João Victor Coser¹
(PPGA-UFES)

Na série “Desalinhamento Estrutural” (2020), apresento um conjunto de oito imagens e uma vídeo-performance. As fotografias foram organizadas em trípticos e dípticos, compondo um jogo de relações entre corpo, gesto e matéria. Na performance, meu corpo se desloca entre posições de submissão e poder, atravessado por uma linha vermelha que me veste e reveste, tensionando os limites entre interior e exterior. Essa linha, um elemento pulsante, costura olhares, corpo, carne e sangue, instaurando um círculo de gestos e confrontos.

O vermelho, cor central na obra, carrega uma presença que afeta e se impõe. Ele fala de força e fragilidade, de vida e de sua iminência. Aqui, a cor adquire corporeidade, um "tecido invisível" que se faz tático aos olhos. O vermelho se faz carne e, ao mesmo tempo, signo de um embate: entre corpos, entre olhares, entre o que é visto e o que insiste em escapar.

No encontro entre corpo e superfície, traça-se um grande mapa de sensações: fios, manchas e um pressentimento tático emergem entre a trama que recobre e revela. Uma pele descomposta, um invólucro que respira e pulsa, que ao mesmo tempo veste e expõe. Como pontua Merleau-Ponty, a carne é "textura que regressa a si e convém a si mesma"², tornando-se meio de comunicação entre a visão e o tato, entre o corpo e o mundo. O vermelho, em sua expansão, nos transporta a ambiguidades e transbordamentos, a um diálogo entre a ferida e sua cicatriz.

As lâs vermelhas que recobrem o corpo, como uma segunda pele, remetem à idéia de vestimenta. Hundertwasser³ fala da roupa como um

¹ Artista Visual, mestre em Arte pela Universidade Federal do Espírito Santo. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2717674846562304>. ID ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4251-8620>.

² MERLEAU-PONTY, Maurice. *O visível e o invisível*. São Paulo, Perspectiva, 2000, p. 144.

³ Hundertwasser (1928-2000) criou o conceito dos "Cinco Peles", que representa as camadas da existência: a pele humana, as roupas, a casa, o ambiente social e o planeta Terra.

espaço de identidade, de apropriação simbólica. Aqui, essa vestimenta se desdobra em corporeidade, transformando o corpo em um espaço de trocas visuais e táteis. Mais do que um adorno, ela se torna uma extensão do próprio ser.

O trabalho se insere na continuidade de minha pesquisa sobre corpo, matéria e percepção. Dialoga com as noções de Merleau-Ponty sobre a relação entre olhar e toque, entre ver e ser visto. O corpo se funde ao mundo, torna-se parte de sua carne. Entre superfícies e profundidades, o vermelho se derrama como um fluxo, uma presença que resiste e se refaz. *Desalinhamento Estrutural* é um convite ao olhar tático, à percepção expandida da carne e da cor. Uma trama que se constrói e se desfaz no contato, na passagem entre dentro e fora, no que vemos e no que permanece latente.

Recebido em: 30 de outubro de 2021.

Publicado em 30 de dezembro de 2021.













